



PATRIMÔNIO ARTÍSTICO, HISTÓRICO E CULTURAL DO MUNICÍPIO DE LAGES: ARTICULAÇÕES ENTRE A ESCOLA E OS ESPAÇOS CULTURAIS

Mercedes Maria Gevaerd¹

Silvia Sell Duarte Pillotto²

***Resumo:** O presente artigo tem como propósito refletir a respeito do patrimônio artístico, histórico e cultural do município de Lages no planalto serrano do estado de Santa Catarina. Trata-se de uma articulação entre a escola e os espaços culturais enquanto espaços de construção do conhecimento estético, artístico e histórico. Assim como, espaços de aprendizagem sensível nos quais se desenvolve o sentimento de pertencimento histórico e cultural fortalecendo os laços sociais nos quais os sujeitos se constituem. A ênfase desse trabalho é o valor histórico presente na arte e na arquitetura da cidade de Lages, pretendemos refletir sobre a importância da presença na disciplina de Arte, da arte local, especialmente os espaços arquitetônicos que podem ser observados na cidade, através de um visitar histórico sobre o patrimônio artístico/cultural, evidenciando-os como parte de nossas histórias. Para tanto, tomamos como referencial teórico as discussões de Buoro (2003) a respeito da construção do olhar mediados pelo ensino da arte; em Fonseca (2003) sobre as questões de patrimônio e em Franz (2003) uma articulação que compreende a arte em sua dimensão crítica e social.*

***Palavras-chave:** Arte. Patrimônio. Cidade. Escola.*

Criamos uma ideia de arte como “servidora”, agora teríamos que passar a confiar numa arte que não se presta a servir, numa arte que fracassa como servidora, mas, que, paradoxalmente, serve. O servir aqui está na “impossibilidade de servir”, e não na possibilidade. (KONESKI, 2008).

Apesar de tantas descobertas, tantos avanços tecnológicos, ainda é fundamental cultivar e valorizar o que nossos antepassados deixaram como legado. Desde os primórdios, o sujeito serviu-se dos produtos que a natureza lhe oferecia para sobreviver. Além da necessidade da sobrevivência, ele também percebeu que precisava manter viva as suas origens, expressar seus sentimentos e buscar um diferencial que personalizasse sua época em relação às anteriores e as posteriores criando, dessa forma, meios para perpetuar suas histórias. Assim, surgem as manifestações culturais e as produções artísticas.

¹ Mestre em Educação e Cultura pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Pesquisadora no Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação – NUPAE. Coordenadora Pedagógica Arte na Escola-UnC/Canoinhas/SC. Professora do Curso de Artes Visuais na Universidade do Contestado – UnC/SC. Email: mercedes@cni.unc.br

² Pós-doutorado no Instituto Estudos da Criança - IEC na Universidade do Minho - UMINHO, Braga/Portugal. Doutora em Engenharia da Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Professora titular nos cursos de Artes Visuais e Pedagogia na Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE/SC e nos Programas de Pós-Graduação: Mestrado em Educação e Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE/SC. Pesquisadora e coordenadora do Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação – NUPAE (UNIVILLE). Email: mpcs@univille.br



A partir dessas transformações é que surgiram as manifestações artísticas e arquitetônicas, que nada mais são do que a expressão de uma localidade num determinado tempo.

Para que não se perca o valor histórico presente na arte e na arquitetura da cidade de Lages³ no decorrer deste artigo pretendemos refletir sobre a importância da presença na disciplina de Arte da arte local, especialmente os espaços arquitetônicos que podem ser observados na cidade, através de um visitar histórico sobre o patrimônio artístico/cultural, evidenciando-os como parte de nossas histórias.

Reconhecendo que a arquitetura lageana é um dos mais ricos recursos que dispomos para revisitar as marcas deixadas pelas diversas variações sócio-econômicas por que passou o povo lageano no decorrer de sua história, é fundamental não só preservá-la, mas também levar as novas gerações a reconhecer cada estilo dentro de um período histórico. Assim, classificar as edificações presentes na cidade de acordo com a época em que foram construídas, é recurso indispensável para que entendamos a nossa história e nossas identidades.

Desta forma, partimos do pressuposto que a conscientização cultural e a produção artística podem ser um instrumento de revisitamento e valorização da história do nosso povo, e que esse processo pode estar presente na escola.

Portanto, este artigo tem como objetivo evidenciar a importância da abordagem da arte local em especial das produções dos artistas lageanos, como por exemplo, a arte de Malinverni Filho e a arquitetura local, no decorrer do desenvolvimento do currículo escolar de arte.

A ARTE NO COTIDIANO DAS PESSOAS: MEDIAÇÃO CULTURAL

Os seres da natureza, bem como os objetos culturalmente produzidos, despertam nas pessoas diversos sentidos, emoções e sensações, agradáveis ou não, bem como processos de interpretações e afetamentos. O nascimento se dá em um mundo que já tem uma história social de produções culturais.

A arte, enquanto linguagem, interpretação e representação do mundo, é parte deste movimento. Enquanto forma privilegiada dos processos de representação humana, é instrumento essencial para o desenvolvimento da consciência, pois propicia ao homem contato consigo mesmo e com o universo. Por isso, a Arte é uma forma de o homem entender o contexto ao seu redor e relacionar-se com ele. O conhecimento do meio é básico para a sobrevivência, e representá-lo faz parte do próprio processo pelo qual o ser humano amplia seu saber. (BUORO, 2003, p. 20).

Nesse sentido, as manifestações artísticas tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico, seu caráter de criação e inovação. Essencialmente, o ato criador, em qualquer dessas formas de conhecimento, estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, num constante processo de transformação

³ Cidade do estado de Santa Catarina - Brasil.



do sujeito e da realidade circundante. O produto da ação criadora, a inovação é resultante do acréscimo de novos elementos estruturais ou da modificação de outros.

Regido pela necessidade básica de ordenação, o espírito humano cria, continuamente, sua consciência de existir por meio de manifestações diversas, que vão ficando registradas no decorrer da história para a informação e apreciação das gerações futuras.

Desde a infância, todas as pessoas interagem com as manifestações culturais e aos poucos aprendem a demonstrar o prazer e gosto, por imagens, objetos, músicas, falas, movimentos e informações com os quais se comunicam na vida cotidiana (através de livros ilustrados, exposições, etc.).

Envolvida por essa riqueza de informações, gradativamente, cada um vai desenvolvendo maneiras de admirar, gostar, julgar, apreciar e interagir as diferentes manifestações culturais do grupo social, dentre elas, as obras/objetos de arte. Assim, participam das manifestações culturais que permeiam o cotidiano, tanto como apreciadores quanto produtores.

No entanto, este processo de adquirir o prazer pela produção artística geralmente está restrito as formas “clássicas” de produção artística, ou seja, as pinturas, esculturas e outras manifestações culturais. Dificilmente, se relacionam aos objetos concretos da vida cotidiana, como os móveis, os utensílios domésticos ou as próprias construções como uma produção artística que mereça ser apreciada e valorizada como tal, pois elas compõem o “patrimônio” cultural de um povo.

[...] só no Ocidente e talvez só na Idade Moderna, surgiram pessoas capazes de chegar à conclusão de que falar sobre arte unicamente em termos técnicos, por mais elaborada que seja esta discussão, é o suficiente para entendê-la, e que o segredo total do poder estético localiza-se nas relações formais entre sons, imagens, volumes, temas e gestos. (FRANZ, 2003, p. 251).

Para Fonseca (2003, p. 67), essa abordagem do patrimônio cultural vem evidenciar “um aspecto que a prática de preservação dos monumentos, centrada nos aspectos técnicos da conservação e da restauração, tende a ocultar: a idéia de que a preservação do patrimônio é uma ‘prática social’” (FONSECA, 2003, p. 67). Isto implica num processo de interpretação da cultura, como produção não apenas material como também simbólica, portadora, no caso dos patrimônios nacionais, “de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade” (FONSECA, 2003, p. 67).

É, portanto, como bem ressalta Fonseca (2003), a partir de uma reflexão sobre a função do patrimônio e de uma crítica à noção de patrimônio histórico e artístico, “que se passou a adotar – não só no Brasil – uma concepção mais ampla de patrimônio cultural, não mais centrada em determinados objetos – como, por exemplo, os monumentos -, e sim numa relação da sociedade com sua cultura” (FONSECA, 2003, p. 67).



É, sob este prisma, que, neste estudo, a pintura, a arquitetura e a escultura são consideradas como um produto cultural que carrega significados de um determinado tempo e lugar, de um modo de viver, agir e pensar.

O OLHAR ARTÍSTICO DA CIDADE: O PAPEL DOS MEDIADORES CULTURAIS

Arte é conhecimento e a partir dessa premissa, numa sociedade em que a arte muitas vezes é ignorada, desvalorizada, considerada dispensável e privilégio de poucos, compete à educação através da própria arte superar desafios para que as pessoas possam desenvolver um olhar mais sensível e crítico do universo onde estão inseridas.

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual dos sujeitos. É na escola que oferecemos a oportunidade para que as crianças e jovens possam efetivamente vivenciar e entender o processo artístico e sua história. O trabalho de arte na escola tem uma amplitude limitada, mas ainda assim há possibilidades dessa ação educativa ser quantitativa e qualitativamente bem feita.

Segundo Bastos (2005), “arte/educação baseada na comunidade envolve uma parceria entre arte/educadores, artistas e a comunidade” (Bastos, 2005, p. 227). Parte da valorização da cultura local e dos recursos existentes e disponíveis na comunidade, fazem parte do nosso dia a dia, embora muitas vezes não nos demos conta disso. Portanto, cabe a escola, contribuir para o desenvolvimento estético e crítico dos estudantes, a fim de que ampliem esse olhar.

O conhecimento e o estudo da arte, da cultura e das raízes locais possibilitam a revitalização da identidade cultural dos estudantes e a reflexão sobre suas possibilidades na sociedade. Portanto, a arte produzida localmente oportuniza a estudantes e educadores compreender melhor a dinâmica da vida a sua volta, examinando também as dinâmicas econômicas, políticas e educacionais presentes em sua cultura. É, neste contato com a cultura e a produção artística local, que os estudantes descobrem as possibilidades e limitações das linguagens expressivas, dos diferentes materiais e instrumentos.

Em arte-educação, a Proposta Triangular, que até pode ser considerada elementar se comparada com os parâmetros educacionais e estéticos sofisticados das nações centrais, tem correspondido à realidade do professor que temos e à necessidade de instrumentalizar o aluno para o momento em que vivemos, respondendo ao valor fundamental a ser buscado em nossa educação: leitura, a alfabetização. (BARBOSA, 1998, p. 35).

Nesse sentido, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a dimensão social das manifestações artísticas revela modos de perceber, sentir e articular significados e valores que orientem os diferentes tipos de relações entre os indivíduos e a sociedade. Independentemente da educação, a arte faz parte da vida dos estudantes, propiciando uma leitura de mundo e apropriação da realidade. Isso é realizado de diferentes formas, através da pintura, música, teatro, jogos, ritmos.

Conforme Barbosa (2001),



A crítica de arte, ao contrário da crítica acadêmica, leva à compreensão de que a arte é um poderoso e significativo meio de comunicação na sociedade contemporânea, porque a sociedade continua tão preocupada com as imagens visuais como no passado. Hoje em dia, contudo, há muitas imagens visuais diferentes ou orientadas pelos meios de comunicação, que impregnam a vida cotidiana contemporânea e tornam-se as grandes comunicadoras. (Barbosa, 2001, p. 114).

Deste modo o estudo crítico é um termo coletivo que abrange um grande número de objetivos e métodos, este que aparecem como apreciação da arte, transmitindo o princípio pelo qual o estudante pode se familiarizar com os grandes temas e linguagens da arte e assim por diante como aspectos vitais de sua herança cultural.

Para Barbosa (2001), o papel da arte na educação está relacionado aos aspectos artísticos e estéticos do conhecimento. Expressar o modo de ver o mundo nas linguagens artísticas, dando forma e colorido ao que, até então, se encontrava no domínio da imaginação, da percepção, é uma das funções da arte. Pode-se dizer que um dos principais aspectos do papel da arte é proporcionar ao sujeito a apropriação dos conhecimentos. Estes se configuram, articulando-se na sociedade, isto é, trabalhar as diferentes manifestações artísticas registradas ao longo da história do sujeito, sua relação com o contexto sócio-histórico-cultural, é reiterar que a arte é um fenômeno universal, presente em todos os grupos sociais.

Se a arte é uma forma de transcender, todo cuidado com relação ao seu ensino e aprendizagem é pouco, sendo o professor o mediador deste conhecimento faz-se necessário a integração do mesmo com novas abordagens da Arte e seu ensino.

O professor como mediador em qualquer área do conhecimento deve ter como objetivo primordial de indicar caminhos para o crescimento integral do estudante respeitando as manifestações criativas do mesmo, motivando o senso crítico-criativo.

Segundo Barbosa (1998), não podemos entender a cultura de um país sem conhecer a sua arte. Sem conhecer as artes de uma sociedade, só podemos ter conhecimento parcial de sua cultura. E continua:

A arte na educação como expressão pessoal e como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através das artes é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 1998, p. 16).

Mas para que isso se concretize no cotidiano escolar, o professor precisa encontrar condições de aperfeiçoar-se continuamente, tanto nos saberes artísticos/estéticos, quanto nos saberes sobre a organização e o desenvolvimento do trabalho de arte na educação, pois como enfatiza Franz (2003):

Ensinar para a compreensão modifica as regras na sala de aula. Compreender é uma capacidade desenvolvida através da livre troca de idéias, o que requer uma negociação aberta e explícita sobre o que é o conhecimento, como ele é desenvolvido e defendido, que valor possui e como é avaliado. (FRANZ, 2003, p. 217).



O ensino da arte, bem como a teoria que o envolve, nos mostra que a diversidade faz a diferença e isso é muito significativo quando estamos nos referindo a seres humanos e sua formação.

As práticas educativas surgem de mobilizações sociais pedagógicas, fisiológicas, e, no caso de arte, também artísticas e estéticas. Quando caracterizadas em seus diferentes momentos históricos, ajudam a compreender melhor a questão do processo educacional e sua relação com a própria vida. (FERRAZ; FUSARI, 1999, p. 27).

Nesse sentido, devemos fazer uma reflexão sobre a sensibilidade humana ou, mais especificamente, sobre o fazer artístico e o processo criativo humano, o que nos remete para o entendimento do conceito de arte e da reflexão sobre o sentido que esta assume para os sujeitos. Em outras palavras, questionar como a arte nos afeta, impregna ou orienta.

Portanto, entendendo a Arte como produto do embate homem/mundo, consideramos que ela é vida e, por meio dela, o homem interpreta sua própria natureza, construindo formas ao mesmo tempo em que (se) descobre, inventa, figura e conhece. (BUORO, 2003, p. 25).

De acordo com Bastos (2005, p. 229), é necessário conduzir o ensino e aprendizagem numa concepção humanística/democrática e salienta que:

[...] o ensino sobre a arte local tem o potencial de realizar os objetivos educacionais de Paulo Freire, constituindo uma prática educativa que busca promover mudanças sociais pelo processo de conscientização. (BASTOS, 2005, p. 229).

Deste modo, a arte está vinculada não apenas ao fazer, ao inventar, ao figurar e ao descobrir, mas também à expressão, pois caracteriza uma ação humana.

A arte faz parte da vida das pessoas e da sociedade, o que a torna um dos fatores essenciais de humanização. A arte ensina a ver, a conhecer, a apreciar, a sentir, a valorizar, a preservar, ampliando horizontes e abrindo novos caminhos. Precisamos da arte, da educação e da pesquisa para descobrirmos como nos tornar mais eficientes no contexto educacional, desenvolvendo o desejo e a capacidade de aprender, nossa e dos estudantes. Nas palavras de Barbosa (1998): “a comunicação entre os seres humanos e as leituras de mundo se dão também através da arte visual, tendo a imagem como matéria prima, torna-se possível a visualização de quem se é, onde se está e como sente”. (BARBOSA, 1998, p.16).

Diante desta compreensão, o ensino de arte é o resultado da articulação entre ver a realidade, observar a realidade e interpretá-la. Nesse contexto, a mediação sensível entre os seres humanos, entre o passado e presente, não existe somente para representar ideias, valores, mas também para produzir sentidos. Segundo Pillotto e Meira (2010),



A cognição envolve todo o processo da vida, incluindo a percepção, as emoções, a intuição, a criação, a imaginação e as relações afetivas construídas. Ou seja, nos aprendemos pela via do afeto, da sensibilidade e da razão. (PILLOTTO; MEIRA, 2010 p.53).

Para tanto, os conteúdos programáticos em arte devem incluir as noções a respeito da arte produzida e em produção pela humanidade. E que ajude os estudantes a aprender a ver, olhar, ouvir, pegar, sentir, comparar os elementos da natureza e as diferentes produções artísticas e estéticas do mundo cultural devendo contribuir para o aperfeiçoamento do mesmo. E assim, o estudante vai marcando sua presença no mundo, criando objetos (quadros, filmes, músicas, esculturas, vídeos, livros, etc.) que oferecem interpretações da realidade e da condição da vida humana. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

O ser humano que não conhece a arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (BRASIL, 1997, p. 21).

Portanto, a arte tem um papel fundamental nessa integração, favorecendo sua identificação com os conteúdos de aprendizagem, levando a arte para além dos muros da escola, promovendo parcerias com os pais, instituições culturais, etc.

A integração fortalece a identidade dos alunos, valorização da autoestima, igualdade de direitos e acesso à educação. Ordenar as interpretações dos estudantes em diferentes âmbitos permite a ampliação e compreensão do mundo em que vivem.

A arte, após séculos de transição e mudanças conceituais e de paradigmas, hoje assume papel relevante no contexto contemporâneo, especialmente pela sua presença em espaços como: indústrias, escolas, museus, meios de comunicação social, etc.

A arte na escola contribui na construção de identidades dos estudantes, principalmente na “[...] reconstrução de sua própria identidade em relação às diferentes construções da realidade que lhe cercam e que necessitam aprender a interpretar” (HERNÁNDEZ, apud FRANZ, 2003, p. 41).

Por meio de um trabalho de socialização, discussão, apresentação e resolução de problemas com as famílias e a comunidade escolar é possível que o ensino da arte contribua para o desenvolvimento de uma consciência crítica social nos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento deste artigo, constatou-se que o professor necessita conhecer a história da arte por meio dos tempos, para compreendê-la e a partir desta compreensão buscar metodologias adequadas para os tempos atuais. Além disso, é preciso que os professores de arte estejam fundamentados teoricamente e que desenvolvam a sua sensibilidade, ampliando a percepção, a imaginação, os processos de criação e sua visão crítica de mundo.



A arte, portanto, é parte essencial do cotidiano em todos os níveis. Cada pessoa nas mais diversas situações do dia-a-dia está cercada por “obras/objetos de arte”, ou seja, por produções artísticas que estão expressando um jeito de pensar e de expressar de uma época histórica/cultural. No entanto, nem sempre nos damos conta disso; como exemplo citamos a arquitetura lageana. O mercado público, local em que praticamente passamos e/ou visitamos todos os dias, raramente é visto com outros olhos. Dificilmente alguém reconhece esse patrimônio como Art Deco e que essa construção arquitetônica pode nos instigar a compreender também os processos de transformações socioeconômicas desde a sua construção aos dias de hoje.

Temos também a catedral, espaço bastante representativo de nossa cidade. Mas, o que representa para a cultura lageana? Sabemos de sua história e daqueles que a construíram? Quais identidades essa construção nos deixou como marcas de nossas e outras histórias?

E o Museu Malinverni Filho, o que representa para nós? Qual o legado de sua obra para a construção de identidades dos sujeitos que moram ou já moraram em Lages? Que aspectos relevantes de nossa história estão perpetuados no interior desse museu?

Essas questões podem fazer parte dos conceitos/conteúdos da disciplina da Arte no Ensino Básico, pois oportunizam a reflexão sobre: quem somos? Quais histórias foram construídas ao longo dos tempos? Quais identidades nos apropriamos e quais as que construímos?

Um ensino da arte que articule a educação formal e não formal com seus espaços artístico-culturais, contribui também para o desenvolvimento do sentimento de pertença dos estudantes. Somos responsáveis por aquilo que construímos tanto quanto por aquilo que outros, por meio da história construíram e nos deixaram como patrimônio.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998.
- _____. (Org.). *Arte-educação: leitura no subsolo*. São Paulo: Cortez, 2001.
- BASTOS, Flávia Maria Cunha. *O pertubamento do familiar: uma proposta teórica para a Arte/Educação baseada na comunidade*. In: BARBOSA, Ana Mae. (Org.). *Arte/Educação contemporânea: consonâncias internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais - Arte*. Brasília: MEC, 1997.
- BUORO, Anamelia Bueno. *O olhar em construção: uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola*. 6ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- FERRAZ, Maria Heloisa C.; FUSARI, Maria F. de Rezende. *Metodologia do ensino da Arte*. 2ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. *Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural*. In: ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (orgs). *Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- FRANZ, Teresinha Sueli. *Educação para uma compreensão crítica da arte*. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2003.
- KONESKI, Anita Prado. *Ensaio em Torno da Arte*. Chapecó: Argos, 2008.
- MEIRA; Marly; PILLOTTO, Silvia S. D. *Arte, afeto e educação – a sensibilidade na ação pedagógica*. Porto Alegre. Mediação, 2010.



Resumen: Este artículo tiene como objetivo reflexionar sobre el patrimonio artístico, histórico y cultural de la ciudad de Lages en el estado de Santa Catarina. Es un vínculo entre la escuela y los espacios culturales como espacios de construcción de conocimiento estético, artístico e histórico. Además de las áreas sensibles de aprendizaje en el que se desarrolla el sentido de fortalecer los lazos sociales históricos y culturales que pertenecen en el que se constituyen los sujetos. El énfasis de este trabajo es el valor histórico presente en el arte y la arquitectura de la ciudad de Lages, tenemos la intención de reflexionar sobre la importancia de la presencia en la disciplina del arte, arte local, especialmente a los espacios arquitectónicos que se pueden observar en la ciudad, a través de una visita historia sobre el patrimonio artístico / culturales, mostrándoles como parte de nuestras historias. Para ello, tomamos como discusiones teóricas de Buoro (2003) con respecto a la construcción de la mirada mediada por la enseñanza del arte; en Fonseca (2003) sobre las cuestiones de equidad y Franz (2003) una junta que comprende el arte en su dimensión crítica y social.

Palabras clave: Arte. Patrimonio. Ciudad. Escuela.